

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CARUARU-PE

Daysiane Roberta Pereira dos Santos¹; Islayne Aparecida da Silva²; Maria Mônica de Lira³

Universidade Federal de Pernambuco. Email: daysianer@gmail.com; islaynelayne@hotmail.com; monica_lira2009@hotmail.com

Resumo: Analisando o atual cenário do sistema educacional da cidade de Caruaru-PE, é possível perceber facilmente as falhas existentes no processo de inclusão social de alunos com deficiência. Considerando a necessidade eminente e urgente de se realizar ajustes no processo de inclusão para que assim os direitos dos alunos possam ser assegurados e de igual modo também possamos fazer com que cada vez mais alunos sintam-se inseridos integralmente no ambiente escolar, resolveu-se então realizar um estudo detalhado, com o objetivo de investigar de qual modo os currículos escolares trabalham a inclusão social de alunos com necessidades especiais, e este apontasse tais falhas e apresentasse algumas possíveis soluções para este impasse. Buscamos então, através deste trabalho acadêmico, divulgar os resultados iniciais de nossa pesquisa, de modo que este possa servir de roteiro e/ou inspiração para outras pesquisas de igual cunho em outros municípios e então, com isso melhorarmos gradativamente o processo de educação inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão; Escola; Sociedade; Currículo

INTRODUÇÃO

Ao ter contato com documentos e pesquisas, podemos observar que, por muito tempo os direitos das pessoas com deficiências vinham sendo negados. Esses sujeitos eram marginalizados na sociedade e vistos como “inúteis” para tal. No âmbito escolar essa realidade não era muito diferente, a eles não era garantido o direito de frequentar as escolas regulares. (MAZZOTA, 2005).

Nos últimos anos podemos ver a evolução, tanto social quanto educacional, crescente e notável acerca das discussões que remetem a inclusão das pessoas com deficiência. Tendo em vista toda essa problematização, este trabalho justifica-se por procurar conhecer como está

¹ Graduanda em Pedagogia, membro do Núcleo de acessibilidade da UFPE-NACE e integrante do LAPPUC, com linha de pesquisa e estudo sobre Gênero, sexualidade e Práticas Educativas.

² Graduanda em Licenciatura em Física, bolsista do PIBID-CAPES, membro do projeto de extensão Matemática e Física: possibilidades de encontro(UFPE).

³ Graduanda em Pedagogia, bolsista PIBIC-CNPq, membro do Grupo de Estudos Pós-Coloniais e Teoria da Complexidade em Educação e membro do Grupo de Estudo de Gênero, Sexualidade e Práticas Educativas, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

estruturado o currículo educacional para atender a esses alunos que têm o direito de acesso e permanência nas escolas regulares garantidas por lei. Como também qual a didática/metodologia do professor para promover tal experiência a esses educandos e quais as possibilidades de aprendizagem oferecidas, em escolas da Rede Pública Municipal da cidade de Caruaru-PE.

Este trabalho, que é recorte de uma pesquisa recém iniciada, tem como objetivo, compreender como está organizado o currículo para a inclusão das pessoas com N.E.E., observando e analisando como se porta o professor frente ao desafio de promover a efetiva inclusão escolar e alcance da aprendizagem significativa.

Especificadamente este objetivo desdobra-se em: a) analisar como se dá a composição do currículo para atender as especificidades dos alunos com N.E.E.; b) observar as práticas pedagógicas docentes que trabalham com as crianças especiais; c) registrar quais os avanços, em relação a aprendizagem, tidos por esses professores de acordo com a sua prática.

DISCURSÃO TEÓRICA

Atualmente vivemos um cenário educacional em que o aluno se torna centro de toda ação pedagógica, e as intervenções realizadas nesse espaço, devem ir de acordo com as demandas diversas desses sujeitos.

Em virtude disso, a ação educacional deve estar vinculada em o que os indivíduos estão precisando para que eles estejam de fato inclusos no processo de escolarização, e não podemos pensar essa prática sem cogitar a adequação e adaptação do currículo escolar. Como encontrado no Colégio Grapein: “A educação inclusiva requer um currículo dinâmico, que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos e ser um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos”.

Tais adequações são necessárias para garantirem que o processo de aprendizagem atenda a todos, inclusive, os que têm necessidades educacionais especiais. São as chamadas, Adaptações curriculares.

O conceito de adaptações curriculares, consideradas como: estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à

diversificação de necessidades dos alunos na escola (MEC/SEESP/SEB, 1998).

Vale ressaltar que a educação inclusiva não se resume apenas as adaptações feitas no currículo, mas, esse já é um importante passo rumo a educação inclusiva. Outro movimento muito significativo, diz respeito a prática do professor em promover a inclusão e isso pode acontecer inicialmente a partir da formação desses docentes.

A LDB ver esse fato como processo considerável quando em seu artigo 59 diz que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: (...)

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

Frente a esse exposto, é relevante que o professor esteja fundamentado para atender as especificidades dos alunos.

Cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural (PRADO & FREIRE, 2001, P.5).

Para a efetivação da inclusão educacional é preciso que todos os corpos escolares, em parceria com as famílias, estejam dispostos e envolvidos no “Fazer” inclusivo, deixando de lado o medo ou preconceito e ao caminha junto com esses alunos superar barreiras e quebrar tabus.

METODOLOGIA

No esforço de atingir aos objetivos destacados, será utilizada uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, que segundo Gil:

Esse tipo de pesquisa proporciona uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo, possibilitando um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto. Permite ainda que o pesquisador formule problemas mais precisos ou crie hipóteses que possam ser pesquisadas por estudo posteriores. (GIL,1999, p.43)

Nesse sentido buscaremos com essa abordagem facilitar a compreensão relativa ao objeto a ser estudado.

Para a coleta de dados será empregado a entrevista semiestruturada, que de acordo com Manzini (1991):

A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. (p.154)

Seguindo essa perspectiva, Oliveira (2005) diz que “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa que permite a interação entre pesquisador e entrevistado”.

Também como ferramenta de coleta utilizaremos a análise documental, já que buscaremos contatos com o PPP da escola e o currículo, em prol de enriquecer as informações coletadas.

E será adotada a perspectiva metodológica para a análise dos dados, a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2010), pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.42)

Para fortalecer as análises, interpretações e compreensão, a pesquisa contemplará consultas bibliográficas em bibliotecas e acervos particulares.

Vale ressaltar que a análise se faz importante por nos possibilitar conhecer a realidade de como está acontecendo o processo de inclusão nas escolas situadas em Caruaru-PE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de um trabalho recém iniciado, os resultados que obtemos ainda são mínimos ao que diz respeito ao objeto de pesquisa.

Contudo, de início e de acordo com a revisão bibliográfica que vem sendo feita, fortalecemos ainda mais a importância dos debates e das produções acerca da educação especial, educação inclusiva e a necessidade de conhecer a realidade vivenciada nas escolas municipais da cidade de Caruaru-PE. Mas ainda assim, mesmo que ainda não tenhamos obtido tantos resultados, nos é possível perceber como se deu nos últimos anos o processo evolutivo, tanto social quanto educacional, e que este tem se mostrado crescente e notável a cerca das discussões que remetem a inclusão social das pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que vem sendo estudado e pesquisado, consideramos importante essa exploração por nos permitir conhecer como se dar o fator inclusivista nas escolas da rede municipal de ensino em Caruaru, ao observamos o currículo direcionado para esse público e a prática do professor (a) para efetivar tal inclusão.

Consequentemente, esta nos aproxima de uma realidade antes desconhecida e nos proporciona uma experiência singular. Pois sabemos as dificuldades que muitos alunos que apresentam necessidades especiais enfrentam todos os dias, em todos os espaços. Percebemos também que no decorrer da nossa pesquisa está iniciando existem muitas dificuldades em relação a essa temática abordada.

Partindo da perspectiva de que a inclusão deve ser respeitada, e que apresente uma valorização a diversidade é importante que haja no contexto escolar a aceitação da diferença, não de forma de estigmatização. Dessa forma, irá assim haver um rompimento das práticas segregacionistas, vinculando ações integrativas que visualizam a normalidade na diferença.

Em suma, se faz importante pensar nos avanços que as adaptações curriculares favorecem ao trabalho pedagógico junto com os alunos que apresentam necessidades especiais, mas no entanto, percebemos que há uma orientação para adaptação também pode-se reforçar uma formação dos ditos guetos por reclusão, ou seja, há assim uma inclusão excludente, visualizando assim uma ideia de adaptar uma concepção de homogeneização de um currículo e consequentemente isso leva a contraposição de uma diversidade, de uma diferença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Ed. Didática, São Paulo, 1991.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs). **Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula**. São Paulo: Cortez, 2001.